

CARTA CONVOCATÓRIA PARA O 38º ERESS

“Não há hierarquia de opressão”.

Se instaura no Brasil, na atual conjuntura, um momento de tensão vivenciado na política e na economia. Temos a consciência de que as consequências dessas tensões são oriundas de um sistema desigual e excludente que tem como fundamento a exploração de classe. Frente a este acirramento, que dá concretude à disputa pelo poder do Estado e a refração dos direitos sociais já conquistados, evidencia-se a cada dia mais um Parlamento ultrareacionário e conservador que escancaram interesses individuais e elitizados em defesa do privado, do patriarcalismo, do machismo, do racismo, da homofobia, da transfobia, da intolerância religiosa, da criminalização dos movimentos sociais e dos discursos de ódio que visam estabelecer a “ordem” e os ditos “bons costumes”. Retrocedem direitos ganhos com luta, sangue, suor e a própria vida de muitos homens, mulheres, negros e negras, indígenas, gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, sejam crianças, jovens, adultos/as e da terceira idade, pois nada do que foi conquistado foi em vão, e sim com a garra destas e destes que demonstram a identidade e pluralidade do povo brasileiro.

Diante dessas instabilidades de direitos que nos rondam, está explícito que as opressões e a intolerância estão evidenciadas na diversidade — naquilo que difere dos padrões que o ethos dominante quer produzir e reproduzir para o equilíbrio da hegemonia. E apresentam-se de todas as formas seja por gênero, por cor, por orientação sexual, por classe, etc. Não podemos deixar a violência estrutural que nos oprime e nos atormenta nos fragmentar, não precisamos ser iguais para lutarmos contra quem nos impede de avançar, quem quer nos desmobilizar.

Décadas atrás uma importante mulher, autodeclarada “negra, lésbica, mãe, guerreira, poeta” salientava a importância na não hierarquia das opressões. Seu nome é Audre Lorde e ela lutava contra o racismo, contra a homofobia, o

machismo e todas as formas de submissão, pois compreendia e defendia que enquanto não estivesse livre de uma forma de opressão, não adiantava estar livre de outras. E mais, a sua liberdade apenas não bastava, é preciso garantir direitos para todas e todos, no presente e no futuro, essa era sua luta - e é a nossa também, como categoria profissional que quer assegurar a aplicação dos princípios fundamentais instaurados no nosso Código de Ética: liberdade, defesa dos direitos humanos, aprofundamento da democracia, socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida, equidade e justiça social, contra o preconceito e a discriminação e a favor de uma nova ordem societária:

Eu não posso me dar ao luxo de lutar por uma forma de opressão apenas. Não posso me permitir acreditar que ser livre de intolerância é um direito de um grupo particular. E eu não posso tomar a liberdade de escolher entre as frentes nas quais devo batalhar contra essas forças de discriminação, onde quer que elas apareçam para me destruir. E quando elas aparecem para me destruir, não demorará muito a aparecerem para destruir
você. (LORDE)¹

Objetivamos problematizar a atual conjuntura, em um cenário que o Estado tem cada dia mais acentuada a sua disputa, com a extrema direita planejando um golpe de Estado em uma tentativa de trazer legalidade para um impeachment, onde o próprio governo se retalhou fazendo alianças com setores que não representam a classe trabalhadora e, que agora estão em crise interna para se equilibrar frente às investidas da direita reacionária que conta com o apoio de uma mídia imparcial e que jamais se importou com aqueles que lhe dão ibope. Dessa forma, convocamos todas e todos os estudantes da região sul do Brasil para o XXXVIII Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social da Região da ENESSO (PR, SC e RS) que será sediado pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, no RS.

¹ Fonte: <http://www.geledes.org.br/nao-existe-hierarquia-de-opressao/>

O XXXVIII ERESS foi construído no CORESS em Curitiba – PR, organizado pelos estudantes da PUC-PR para construir as atividades do encontro de acordo com os eixos que ENESSO trabalha em suas bases estudantis: Conjuntura, Cultura, Combate às Opressões, Formação Profissional, Movimento Estudantil e Movimentos Sociais e Universidade e Educação. A construção deste espaço de resistência, objetiva atribuir maior acúmulo acerca destas temáticas para as/os estudantes de Serviço Social, elencando muitas vezes questões que não são discutidas na formação acadêmica de muitas instituições que, como resultado, acabam por lançar ao mercado de trabalho futuros profissionais inscritos nos Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS, sem o mínimo de tato para trabalhar com as demandas sociais que emergem no cotidiano profissional. Assim sendo, entendemos que a formação profissional crítica e reflexiva começa pela base da graduação, com vistas a formar profissionais que realmente façam a diferença em qualquer espaço sócio-ocupacional ao qual venham a atuar, nesse sentido convocamos todas e todos para virem ao ERESS, afinal, onde se respira luta se materializam as conquistas! Avante!

Santa Maria, 24 de abril de 2016.

Att,

Coordenação Regional da Executiva Nacional de Estudantes de S.S.

ENESSO – REGIÃO VI